

RELATÓRIO DE PROGRESSO ANUAL N.º 3

Ano em avaliação - 2022/2023

Início 07/2022 e Fim 06/2023

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1 Indicar o nome da entidade formadora.

Escola Secundária Arquitecto Oliveira Ferreira

1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

Apartado 2094 - Praia da Granja

4406-801 S. Félix da Marinha

email: secretaria@esaof.edu.pt

telefones: 227 626 240/65

portal: <https://esaof.edu.pt/>

1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

Joaquim Octávio Fonseca Ferreira Santos Soares, Diretor

1.3.1 Indicar o nome da entidade proprietária e respetivo representante.

Não aplicável

1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

NATUREZA DA INSTITUIÇÃO E SEU CONTEXTO

A Escola Secundária Arquitecto Oliveira Ferreira situa-se na freguesia de Arcozelo, Vila Nova de Gaia, e o seu território educativo estende-se pelas freguesias de Arcozelo, Gulpilhares, S. Félix da Marinha e Serzedo, numa área de 8495 Km², dados de 2013, zona onde o rural, a escassa indústria e alguns serviços se cruzam. No entanto, a orla marítima potencia o desenvolvimento de uma zona balnear, já detentora de boas infraestruturas e produtos inovadores, que atraem o turista ao longo do ano, sobretudo na época estival em que a procura turística cresce de forma exponencial, permitindo o aumento da oferta de emprego sazonal. A população residente é constituída por 14352 habitantes, com 30,3% de jovens, dos 0 aos 24 (Censos 2011). O elevado número de alunos que usufruem de apoio da Ação Social Escolar reflete, de alguma forma, o predomínio de estratos sociais médio e baixo, a nível social, económico e cultural. É de apontar um incremento do número de alunos com dificuldades de aprendizagem e com apoio específico que tem também vindo a crescer. Nos últimos anos letivos, tem aumentado o número de alunos estrangeiros oriundos de países lusófonos e outros.

A escola apresenta, como oferta educativa, o ensino regular no 3º ciclo do Ensino Básico, com oferta de Espanhol e Francês como Língua Estrangeira 2, o Ensino Secundário, com os Cursos Científico-Humanístico, nas áreas de Ciências e Tecnologias e Humanidades, os Cursos Profissionais (Turismo e Informática) e o Curso de Educação de Adultos, nível secundário, em regime noturno.

A estrutura física engloba, com alguma simetria, cinco pavilhões, A, B, C, D e E, um pavilhão gimnodesportivo e um espaço polivalente, que serve predominantemente de local de convívio.

Pavilhão A: Constituído por Receção/Serviço de Telefone (PBX), Sala do Pessoal Docente, Serviços Administrativos, Biblioteca, gabinete da Direção, gabinete de Diretores de Turma, Sala de Informática, Sala de Reuniões, Gabinetes de trabalho dos Departamentos, Sala do Secretariado da Direção.

Pavilhão B: Constituído por 10 salas de aula, 2 salas de Informática, 1 sala e um gabinete destinados a Biologia e Geologia.

Pavilhão C: Constituído por 6 salas de aula, gabinete do PES, 1 laboratório, uma sala de apoio aos laboratórios, um gabinete de Física e Química, sala de projectos Tecnologia e Inovação, um Auditório e um gabinete de Educação Especial.

Pavilhão D: Constituído por 11 salas de aula, e 1 gabinete do SPO.

Pavilhão E: Constituído por 1 sala de Educação Tecnológica, 1 sala de Informática e 1 sala de Estudo, 1 sala de arquivo e um espaço polivalente.

Pavilhão Gimnodesportivo: Constituído por três espaços para a prática de atividade física e desportiva, balneários, uma arrecadação e um gabinete de trabalho dos professores de Educação Física.

Pavilhão Polivalente: Constituído por bufete, cantina, espaço convívio, papelaria, reprografia, sala de convívio de técnicos operacionais e sala da associação de estudantes.

No espaço exterior existe um campo de jogos desportivos com balneários de apoio e um gabinete de trabalho e arrecadação. Os edifícios da Escola estão rodeados de espaços verdes que abrangem uma horta pedagógica junto ao Pavilhão E, com uma estufa, criada no âmbito do Clube de Jardinagem.

VISÃO

A Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro), no artigo nº2 estabelece os princípios gerais da Educação em Portugal garantindo a universalidade, acesso e democratização. Refere ainda a liberdade para ensinar e aprender como valor fundamental, reconhecendo inequivocamente o papel da Educação no “desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos, incentivando a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários e valorizando a dimensão humana do trabalho”. Estes valores, em plena consonância com a Constituição da República Portuguesa, balizam o que se entende estar sempre presente na atuação de qualquer direção de uma escola. Não obstante e tendo presente o disposto nas secções anteriores, pretende-se que a cultura da ESAOF assente num conjunto de cinco valores entendidos no contexto institucional, os quais se elencam: **identidade**, entendida como a coesão entre todos os ciclos que constituem a escola; **compromisso com a valorização das pessoas**, privilegiando a centralidade no aluno, recuperando a dignificação do papel do professor e valorizando os contributos dos assistentes operacionais e técnicos, assim como dos técnicos superiores, tendo como referencial uma maior humanização; **cultura de responsabilidade e de trabalho colaborativo entre todos os envolvidos**, alunos, pais, professores, pessoal não docente e direção, enquadrada numa liderança democrática e participativa; **qualidade**, numa escalada diária para a melhoria; **comunidade**, reafirmando o papel da ESAOF na comunidade envolvente e no concelho e procurando desenvolver sinergias com os parceiros e entidades locais (*stakeholders* externos).

A identidade e a pertença não são atos administrativos que se podem impor por decreto. São, antes de mais, sentimentos e valores que precisam de ser vivenciados num quotidiano que propicie o seu florescimento. Impõe-se, portanto, a construção de um percurso baseado na busca de uma unidade interna. E esta será uma premissa de toda a ação, norteadora por uma visão profundamente humanista. Neste tempo definido, o futuro desejado passa por reforçar a identidade, unidade e coesão da ESAOF, tornando-a uma referência enquanto organização aprendente, participada e transparente e reconhecida pelos elevados padrões de qualidade.

MISSÃO

Prestar um serviço público de qualidade, revitalizando as sinergias existentes entre os diferentes elementos que constituem a ESAOF, bem como a relação com a Comunidade, canalizando-as para a formação plena dos alunos, num contexto de humanização dos processos, constitui a missão. A escola, no seu todo, deve adotar a missão, uma vez que só um envolvimento efetivo, aliado a uma participação de todos os membros permitirá uma melhoria global. Neste contexto, a missão deve criar um sentimento de unidade e de forte compromisso, bem como ser capaz de criar, a nível racional emocional e afetivo, o referencial de toda a ação. É de realçar como ponto primeiro da missão, um trabalho de reflexão sobre as Aprendizagens Essenciais, conducente à construção de documentos de estruturação da qualidade da entidade, avaliando a sua legibilidade e operacionalidade, contribuindo deste modo para o desenvolvimento das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Dentro do presente projeto é possível e desejável olhar para o futuro da ESAOF e definir um conjunto de linhas orientadoras da ação. Entende-se que estas sejam de cariz eminentemente pragmático, tendo em consideração os condicionalismos internos e externos anteriormente identificados, os valores, a visão e a missão. A conjugação de todos estes fatores aliada a uma reflexão profunda permitiu definir o seguinte conjunto de linhas orientadoras (LO):

LO1- UNIDADE E COESÃO DA ESAOF

A identidade de uma escola pode ser entendida como a convergência de todos os componentes do processo relacional, nomeadamente, os processos organizativos, o currículo, a comunicação, a participação, os valores, os conflitos, o papel e o estilo da direção da escola, o clima, as crenças, as linguagens, os valores, os rituais (Almeida, 2012). A identidade e cultura de uma escola está ligada acima de tudo às pessoas que estabelecem relações no seu interior bem como ao conjunto de procedimentos que, depois de interiorizados, passam a ser a forma como se vive a escola. Pretende-se, pois, fazer da ESAOF uma instituição possuidora de cultura própria, onde se cruzam a cultura global e os contextos locais, mobilizando esforços de todos os agentes, partilhando a mesma visão no sentido da excelência e da qualidade.

Objetivos Estratégicos

OE1.1- Promover ações que desenvolvam o sentimento de pertença e de união da ESAOF

OE1.2- Fomentar a participação alargada na (re)formulação dos documentos estruturantes da ESAOF, como forma de incitar práticas de “democracia participativa”

OE1.3- Desenvolver um sistema de direção estratégica nos diferentes níveis de ação e influência, que mobilize a Escola e a Comunidade

OE1.4- Promover uma cultura de autoavaliação e autorregulação da Escola

LO2- PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO E DA QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS

Porque são os alunos o *core* da atividade de uma escola, a procura do sucesso educativo de todos os alunos garante *per se* o êxito da ação. Na ESAOF, além da continuação do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido a este nível, podem ser identificados dois domínios que necessitam de uma intervenção, a saber, melhorar o desempenho dos alunos quer em termos de avaliação externa, quer em termos de aprendizagens significativas e contextualizadas e reforçar a convergência pedagógica, a nível da definição de critérios de avaliação, mas acima de tudo de práticas pedagógicas, que sejam negociadas, aceites e interiorizadas por todos os intervenientes. O sucesso escolar é, de todas, a prioridade. É, pois, nossa obrigação criar as condições fundamentais para que todos, em condições de igualdade, possam ter um percurso escolar regular que lhes permita serem bem-sucedidos no mundo laboral ou prosseguirem os estudos com a preparação devida.

Objetivos Estratégicos

OE2.1- Promover o sucesso educativo dos Alunos

OE2.2- Promover uma Escola de Sucesso, criando projetos e opções diversificadas de organização da Escola e dos horários dando a centralidade às necessidades dos alunos

OE2.3- Promover a educação e a formação das crianças e jovens no contexto de uma cidadania consciente e plena

OE2.4- Conceber e implementar processos e procedimentos que conduzam a uma vivência disciplinada na Escola

OE2.5- Adequar a oferta formativa em termos de empregabilidade e aprendizagem ao longo da vida

LO3- VALORIZAÇÃO DAS PESSOAS

As mudanças sociais e escolares, sendo influenciadas por decisores centrais, fruto da conjuntura político-económica, nem sempre seguem apenas as regras impostas por estes nem se subordinam necessariamente aos mesmos ritmos e condições. Não basta alterar as regras formais para mudar as realidades escolares. Na verdade, as regras mudam com frequência, mas tal não se verifica na realidade de uma escola. O modelo de gestão é uma construção social, de natureza plural, diversificado, dinâmico, construído e reconstruído pelos atores envolvidos (Licínio, 2004). Sendo que o modelo decretado constitui sobretudo uma matriz de atuação global, deixa algum (pouco) espaço que pode ser usado para o exercício de uma intervenção autónoma. A expansão e o reforço destas margens de autonomia relativa podem ser facilitadores ou, pelo contrário, dificultadores, desempenhando, neste contexto, a liderança um papel fundamental. Esta liderança deverá ser forte, mas sem ser autocrática abrindo espaço para a participação de todos; flexível, mas sem ser demasiado liberal, mostrando sempre o caminho; democrática e partilhada, mas assumindo as responsabilidades previstas nos normativos legais. Com esta liderança, democrática e partilhada, poderá ser possível organizar e gerir a ESAOF numa perspetiva humanista e orientada para a ação e para os resultados. A gestão de recursos humanos será feita no equilíbrio de três vetores fundamentais: a rentabilização das competências e capacidades de cada um, tendo como pilares a equidade e os dispositivos legais; a consecução do projeto educativo e a perspetiva humanista tão necessária para a criação de um bom clima de trabalho, onde todos sintam que fazem parte integrante e fundamental.

Objetivos Estratégicos

OE3.1- Criar melhores condições de trabalho para todos os profissionais, incluindo ao nível da formação para o desenvolvimento profissional

OE3.2- Valorização da Escola por parte das Famílias

LO4- GESTÃO PATRIMONIAL, FINANCEIRA E ADMINISTRATIVA RACIONAL, EFICAZ E EFICIENTE

Gerir é também mobilizar recursos e aproveitar sinergias construídas com a comunidade. A atenção especial às medidas de gestão e mobilização de recursos financeiros será uma preocupação, no sentido de libertar meios, angariar verbas e reunir parcerias de forma a promover a melhoria das condições físicas e materiais da escola.

Objetivos Estratégicos

OE4.1- Promover estratégias de afetação dos recursos físicos e materiais do ESAOF prosseguindo os princípios da equidade, transparência e da racionalização

OE4.2- Concretizar uma linha de gestão equilibrada dos recursos financeiros

LO5- REFORÇO DO PAPEL E DA AUTONOMIA DA ESAOF NO CONTEXTO LOCAL, NACIONAL E INTERNACIONAL

A escola tem de ser encarada como uma comunidade educativa, permitindo mobilizar o conjunto dos atores sociais e dos grupos profissionais em torno de um projeto comum. Na comunidade educativa encontra-se uma multiplicidade de atores, que vão desde as empresas às associações culturais até às estruturas do poder local (autarquia e freguesias), passando incontornavelmente pelas famílias. A crescente atenção e valorização da relação com outros atores do contexto educativo releva como esta interação é fundamental na construção do processo educativo. Esta linha orientadora da ação visa por um lado aumentar a participação das famílias na escola e numa outra vertente promover ações que integrem, de facto, a escola na comunidade e nas complexas, mas ricas relações com as associações, as estruturas de poder local, empresas e demais agentes.

Objetivos Estratégicos

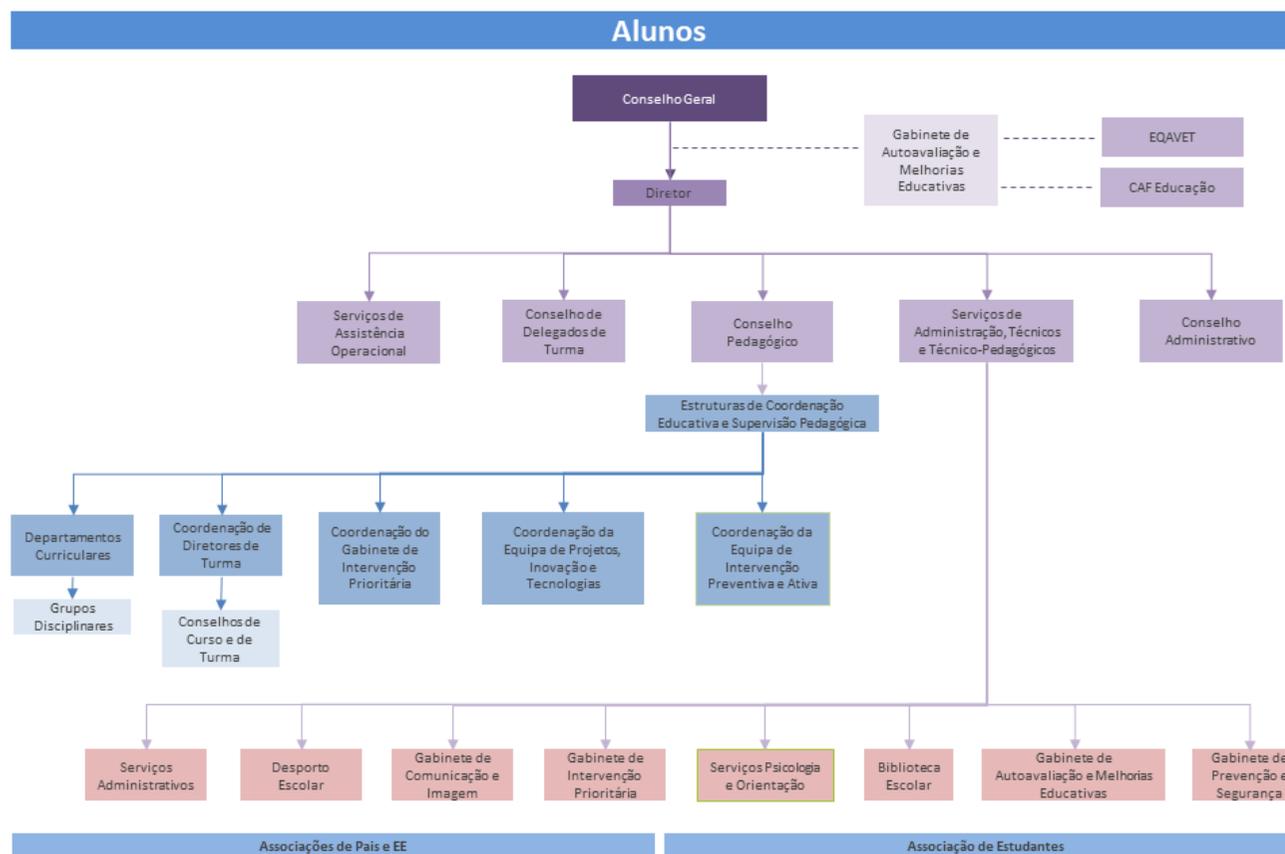
OE5.1- Diversificar as parcerias com *stakeholders* externos, nacionais e internacionais, e sustentar as existentes

OE5.2- Estimular valores e atitudes que promovam a interação e o desenvolvimento da comunicação e da sociabilidade da Comunidade Educativa

OE5.3- Reconhecer o papel fundamental das Associações de Pais e Encarregados de Educação na vida da ESAOF

1.5 Descrever sucintamente a estrutura orgânica da instituição e os cargos a ela associados.

ORGANOGRAMA



1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos (Totais por curso, em cada ano letivo) *					
		20 / 21		21 / 22		22 / 23	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Profissional	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	3	78	3	64	3	65
Profissional	Técnico de Turismo	3	55	3	67	2.5	50
Profissional	Técnico de Restauração – Variante Restaurante / Bar	1	9	--	--	0.5	11
Profissional	Técnico Auxiliar de Saúde	--	--	--	--	0.5	17
Profissional	Bombeiro	--	--	--	--	0.5	14

1.7 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

Projeto Educativo - <https://esaof.edu.pt/images/2022/Documentos/PE2021-2025.pdf>

Regulamento Interno - https://esaof.edu.pt/images/2022/Documentos/RI/RI_ESAOF.pdf

Anexo ao Regulamento Interno –

https://esaof.edu.pt/images/2022/Documentos/RI/anexo-I_RI_PAP.pdf

https://esaof.edu.pt/images/2022/Documentos/RI/anexo-II_RI_FCT.pdf

https://esaof.edu.pt/images/2022/Documentos/RI/anexo-III_RI_ASE.pdf

https://esaof.edu.pt/images/2022/Documentos/RI/anexo-IV_RI_bolsa-de-manuais-escolares.pdf

https://esaof.edu.pt/images/2022/Documentos/RI/anexo-V_RI_horario-dos-servicos.pdf

https://esaof.edu.pt/images/2022/Documentos/RI/anexo-VI_RI_Criterios-de-elaboracao-de-horarios.pdf

https://esaof.edu.pt/images/2022/Documentos/RI/anexo-VII_RI_Criterios-de-constituicao-de-turmas.pdf

https://esaof.edu.pt/images/2022/Documentos/RI/anexo-VIII_RI_Orientacoes-Gerais-sobre-Distribuicao-de-Servico-Docente.pdf

https://esaof.edu.pt/images/2022/Documentos/RI/anexo-IX_RI_Visitas-de-estudo.pdf

https://esaof.edu.pt/images/2022/Documentos/RI/anexo-X_RI_Cartao-de-Identificacao.pdf

<https://esaof.edu.pt/images/2022/Documentos/RI/anexo-XI-regulamento-profissionais.pdf>

Projeto Curricular de Escola – https://esaof.edu.pt/images/2022/Documentos/Proj_Curric_Escola.pdf

Relatório do progresso anual 2020/2021 - https://esaof.edu.pt/images/EQAVET/ESAOF_maio_2021_relatorio_progresso_anual.pdf

Relatório do progresso anual 2021/2022 - https://esaof.edu.pt/images/EQAVET/ESAOF_junho_2022_relatorio_progresso_anual.pdf

Relatório Final de Verificação EQAVET 2021- https://esaof.edu.pt/images/EQAVET/1459_auditoria_web.pdf

Documento Base 2019/2020 - <https://esaof.edu.pt/images/EQAVET/DocumentobaseESAOF.pdf>

Relatório do Operador 2019/2020 - <https://esaof.edu.pt/images/EQAVET/RelatorioOperadorESAOF.pdf>

Plano de Melhoria – 2019/2020 - <https://esaof.edu.pt/images/EQAVET/PlanoMelhoria.pdf>

Plano Anual de Atividades - https://esaof.edu.pt/images/2023/PAA_2022-23.pdf

Relatório de Autoavaliação Interna 2020 / 2021 - https://esaof.edu.pt/images/2022/Documentos/Relatorio_AutoAvalia_2020-21.pdf

Plano de Formação 2022/2023 - https://esaof.edu.pt/images/2023/PlanoFormacaoESAOF22_23.pdf

Plano de ação da ESAOF - https://esaof.edu.pt/images/2022/Documentos/Plano_acao_ESAOF.pdf

Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola - https://esaof.edu.pt/images/2022/Documentos/PADDE_ESAOF.pdf

Plano de Desenvolvimento Europeu - <https://esaof.edu.pt/images/2022/Documentos/PlanoDesenvolvimentoEuropeu.pdf>

Relatório de avaliação do Plano Anual de Atividades, Atas do Conselho Geral, Conselho Pedagógico, Departamento, Diretores de Turma, Docentes dos Cursos Profissionais, Conselhos de Turma e outras, disponíveis na Intranet - <https://esaof.pt/?v=99>

Publicações de divulgação dos diferentes projetos, atividades e iniciativas – Disponíveis no portal Escola – <https://esaof.edu.pt/> e nas redes sociais Facebook e Instagram.

Observatório EQAVET - <https://www.esaof.edu.pt/eqavet/> |

1.8 Preencher a situação aplicável sobre o último resultado do processo de verificação de conformidade EQAVET do sistema de garantia da qualidade.

- Selo de conformidade EQAVET, atribuído em 23/07/2021.

1.9 Apresentar uma súmula das recomendações constantes do relatório final relativo à última visita de verificação de conformidade EQAVET e das evidências do seu cumprimento.

A última visita de verificação de conformidade EQAVET teve como resultado a atribuição de um selo de conformidade EQAVET por três anos. Como resultado desta verificação foram apresentadas recomendações que fizeram parte do plano de ação implementado ao longo deste ano letivo.

O relatório final de verificação EQAVET apresenta a avaliação do alinhamento do sistema de garantia da qualidade por critério de conformidade relativos às diferentes fases do ciclo de qualidade. As recomendações para a melhoria do processo de garantia da qualidade encontram-se a seguir elencadas, assim como as respetivas evidências da concretização.

RECOMENDAÇÕES

Reforça-se a necessidade de sistematizar as mais valias das parcerias estabelecidas e de intensificar a cooperação entre as entidades envolvidas. neste âmbito devem ser reforçadas e pensadas parcerias a nível transnacional que reforcem o posicionamento da EFP e da ESAOF a nível europeu.

EVIDÊNCIAS

Parceria com a Escola Nacional de Bombeiros e com os Bombeiros da Aguda, Reforço dos projetos Erasmus+, Academia Cisco, Academia HOST, Universidade Católica Portuguesa, Parceria com a escola Superior de Hotelaria e Turismo de Vila de Conde, Instituto Politécnico de Gestão e Tecnologia – ISLA Gaia. Atas das reuniões com Diretores de Curso e Diretores de Turma.

Atas das equipas pedagógicas.

Protocolos.

Presença de parceiros no Conselho Geral.

(Disponível em <https://esaof.edu.pt/>)

Potenciar a mobilidade ERASMUS +

Plano de desenvolvimento europeu.

Certificado da Acreditação Erasmus no domínio do Ensino e Formação Profissional.

Candidatura aprovada do KA121 que vai permitir implementar mobilidades por parte de alunos e formação de professores.

Relatórios dos projetos.

(Disponível em <https://esaof.edu.pt/> e em <https://esaof.pt/?v=99>)

Ao nível da formação, deve ser dada mesma oportunidade para os não docentes (prevista para início do próximo ano letivo) e a manutenção deste processo formativo tendo por base as necessidades dos intervenientes.

Ainda neste âmbito, deve avaliar-se o impacto dessa formação.

Realização de ações de formação no âmbito do EQAVET, para todos os professores do ensino profissional.

A participação dos *stakeholders* internos e externos na análise contextualizada dos resultados apurados está prevista, mas necessita de

Apresentação pública de partilha sobre as competências dos formandos para que possam dar resposta às exigências dos diferentes *stakeholders* externos.

Apresentação pública dos relatórios da FCT dos alunos do 2ºano.

consolidação ou de melhor perceção, pelos intervenientes, da sua pertinência para o processo de melhoria contínua.

Reforço da rede de parceiros de acolhimento da Formação em Contexto de Trabalho e outros, tais como, Instituições de Ensino Superior, Gabinete de Inserção Profissional e Instituições de Apoio Social.

Sugere-se sessão de esclarecimento sobre a importância, pertinência e implicações da atribuição do selo EQAVET.

Reunião com os Diretores de Curso e Coordenador dos Cursos Profissionais.
Sessão de esclarecimentos com todos os Departamentos.
Sessão de esclarecimento com os Assistentes Técnicos e os Assistentes Operacionais.
Sessão de esclarecimento com o Conselho Geral.

II. Balanço dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, de outros em uso e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão (análise contextualizada dos resultados alcançados, no ano em avaliação, face às metas de médio e curto prazo estabelecidas)

O presente ano letivo permitiu consolidar os processos de recolha de dados que dão origem aos resultados dos indicadores, análise pelos *stakeholders* dos resultados dos indicadores com reformulação de metas, reforço da análise nos resultados dos restantes indicadores de referência que suportam a monitorização, a avaliação e a introdução de melhorias aos objetivos e metas traçados.

Com o intuito de continuar a melhorar o processo de garantia da Qualidade para o Ensino, EQAVET, continuamos a análise de todos os indicadores apresentados no ciclo anterior. A inclusão de todos estes indicadores veio trazer para a análise um conjunto de fatores essenciais para um melhor funcionamento e promovendo a garantia de qualidade prevista no âmbito EQAVET.

Foram tratados os resultados dos seguintes indicadores:

- Indicador 2a - Proporção de professores e formadores que participam em programas de aperfeiçoamento profissional.
- Indicador 2b - Montantes investidos na formação de professores e formadores.
- Indicador 3a - Percentagem da coorte anual de alunos que completam o 3º Ciclo do Ensino Básico e que participam em cursos de dupla certificação de nível secundário.
- Indicador 3b - Percentagem da coorte anual de alunos que mudaram de curso no ensino secundário e que participam em cursos de dupla certificação de nível secundário.
- Indicador 4a - Percentagem de alunos que completaram os cursos de EFP.
- Indicador 5a - Proporção dos alunos que ingressam no mercado de trabalho ou cursos de formação (incluído o universitário).
- Indicador 6a - Percentagem de alunos que estão no mercado de trabalho e na área de formação.
- Indicador 6b - Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com a prestação dos diplomados.
- Indicador 8a - Percentagem de alunos que ingressam nos cursos de EFP e que pertencem a grupos vulneráveis.
- Indicador 8b - Percentagem de alunos que concluíram os cursos de EFP e que pertencem a grupos vulneráveis.
- Indicador 10 - Dispositivos utilizados para promover um melhor acesso ao EFP (tipo de dispositivos, evidências).

Foi reforçada a implementação do ciclo documental, dos recursos e instrumentos envolvidos no processo de definição dos resultados dos indicadores EQAVET, de acordo com o documento apresentado no ciclo anterior.

Os resultados dos triénios 2015/2018, 2016/2019, 2017/2020 e 2018/2021, dos indicadores EQAVET, foram analisados o que permitiu redefinir as metas a curto e a médio prazo, que apresentamos no quadro seguinte.

INDICADOR	2014/2017	2015/2018	2016/2019	2017/2020	2018/2021	METAS MÉDIO PRAZO
Taxa de conclusão dos cursos	70.6%	78%	64%	72.2%	88,1%	97%
Taxa de colocação no mercado de trabalho	83.3%	78.1%	71.9%	69.2%	62,7%	57%
Taxa de prosseguimento de estudos	5.6%	18.8%	21.9%	25.6%	30,5%	40%
Taxa de diplomados noutras situações	11.1%	3.1%	6.3%	5.2%	6,8%	3%
Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso	61.1%	59.4%	59.4%	61,5%	28%	85%
Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores	52.4%	42.1%	68.4%	54.2%	72%	95%
Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados	3.4 / 4	3.6 / 4	3.3 / 4	3.5 / 4	3,7 / 4	3.8

Também os resultados dos indicadores do triénio 2019/2022 já se encontram a ser tratados de acordo com o previsto no processo de definição de recursos e instrumentos. Podemos neste momento apresentar alguns dos resultados provisórios, que também contribuíram para a definição de metas a curto e a médio prazo.

INDICADORES PROVISÓRIOS	Informática	Turismo
Taxa de conclusão no tempo previsto	81%	59%

Quanto aos resultados dos restantes indicadores, foi efetuada a recolha dos dados e a sua análise encontra-se em desenvolvimento para que, tal como aconteceu nos indicadores obrigatórios se possa envolver os *stakeholders* no processo de definição de metas. Apresentam-se os resultados obtidos através do quadro resumo seguinte.

INDICADOR	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023
-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

Indicador 2a Proporção de professores e formadores que participam em programas de aperfeiçoamento profissional	48%	76%	55%	70%
Indicador 2b Montantes investidos na formação de professores e formadores	0 €	2 250.00€	100.00€	0€
Indicador 3a Percentagem da coorte anual de alunos que completam o 3º Ciclo do Ensino Básico e que participam em cursos de dupla certificação de nível secundário	29%	39%	28%	54%
Indicador 3b Percentagem da coorte anual de alunos que mudaram de curso no ensino secundário e que participam em cursos de dupla certificação de nível secundário	4%	0%	2%	6%
Indicador 8a Percentagem de alunos que ingressam nos cursos de EFP e que pertencem a grupos vulneráveis	7%	31%	7%	15%

Indicador 8b Percentagem de alunos que concluíram os cursos de EFP e que pertencem a grupos vulneráveis	2%	6.2%	5,3%	Em curso
Indicador 10 Dispositivos utilizados para promover um melhor acesso ao EFP a) Tipo de dispositivos b) Evidências	Plano Anual de Atividades - https://esaof.edu.pt/images/2023/PAA_2022-23.pdf Portal da Escola – https://esaof.edu.pt Portal EQAVET da ESAOF - https://www.esaof.edu.pt/eqavet/ Facebook - https://www.facebook.com/ESAOF.Arcozelo Instagram - https://www.instagram.com/escola_esaof/ Youtube - https://www.youtube.com/channel/UCTjJUWZ92dec6CHH4iHaGQQ Jornal Gaiense - https://www.ogaiense.pt/			

Reforça-se que todo o processo de recolha, tratamento, análise e ações a desenvolver relativo aos indicadores trabalhados, está perfeitamente estruturado e articulado, envolvendo a participação dos diferentes *stakeholders*. Denota-se ainda neste envolvimento dos *stakeholders* uma preocupação no sentido de atingir e/ou superar as metas propostas, sempre com o intuito de melhorar os resultados que determinam o Sistema de Garantia e Melhoria da Qualidade - EQAVET. A consciencialização de que este processo leva a mudanças organizacionais e de práticas pedagógicas é uma realidade presente em todos os *stakeholders* e em especial nos formadores, sendo, no entanto, importante manter medidas de reforço dessas mudanças.

III. Melhorias a introduzir na gestão da oferta de EFP face ao balanço apresentado no ponto II

Tendo em conta os resultados dos Indicadores EAQVET seleccionados, em geral, consideramos os resultados positivos face às metas estipuladas. No entanto, e tendo em conta o ciclo de melhoria contínua em prática na nossa Instituição, propomo-nos a identificar as áreas de melhoria. Relativamente ao diagnóstico efetuado das nossas práticas de gestão face aos descritores EQAVET, identificámos, igualmente, as ações de melhoria abaixo indicadas.

3.1. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar
AM1	Formação profissional de professores / formadores.	O1	Efetuar o levantamento das necessidades de formação junto dos formadores.
		O2	Procurar junto dos Centros de Formação ou Instituições de Ensino Superior ações de formação necessárias.
		O3	Implementar formação adequada e necessária para os formandos do Ensino Profissional.
		O4	Adjudicar anualmente um orçamento específico para a formação.
AM2	Número de alunos que participam em Cursos Profissionais.	O5	Continuar a aumentar o número de alunos provenientes do 3º ciclo que pretendem ingressar no ensino profissional.
		O6	Promover e divulgar a oferta do ensino profissional.
AM3	Taxa de conclusão do curso.	O7	Aumentar o número de alunos com todos os módulos concluídos no próprio ano letivo.

		O08	Taxa de conclusão de curso superior a 90%.
		O09	Melhorar a assiduidade dos formandos.
AM4	Taxa de colocação após conclusão do curso.	O10	Taxa de colocação dos formandos após conclusão do curso superior a 98% .
AM5	Taxa de alunos que estão no mercado de trabalho e na área de formação.	O11	Adequar o perfil do aluno à área de formação.
		O12	Melhorar as competências específicas na área de formação.
		O13	Criar mecanismos de ajuda e facilitadores para a integração dos diplomados no mercado de trabalho.
AM6	Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos diplomados.	O14	Intensificar a relação da escola com as empresas/entidades empregadoras dos formandos diplomados.
		O15	Atualizar constantemente os conhecimentos técnicos ministrados e desenvolver nos alunos as competências pessoais e sociais exigidas pelo mercado de trabalho.
AM7	Percentagem de alunos que ingressam nos cursos profissionais e que pertencem a grupos vulneráveis	O16	Potenciar a formação e qualificação de alunos que pertencem a grupos vulneráveis.
		O17	Intensificar o relacionamento e proximidade entre os encarregados de educação, SPO, equipa pedagógica, EMAEI e entidades de FCT.
AM8	Promoção dos Cursos Profissionais.	O18	Promover os Cursos Profissionais junto da comunidade escolar.

3.2. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início	Data Conclusão
AM1	A1	Implementação de uma oficina de formação sobre novas metodologias pedagógicas, direcionada para os formadores do Ensino Profissional	09/2023	02/2024
	A2	Estabelecimento de contactos com Centros de Formação e Entidades de Ensino Superior para formações pertinentes	10/2023	10/2024
AM2 e AM8	A1	Desenvolver sessões para informar os Encarregados de Educação sobre a oferta formativa.	03/2024	03/2024
	A2	Semana Educa24 dirigido aos alunos do 9º ano e aos respetivos Encarregados de Educação da ESAOF e dos Agrupamentos próximos (<i>Sophia de Mello Breyner, Grijó e Valadares</i>).	03/2024	04/2024
	A3	Desenvolver de projetos interdisciplinares entre alunos do 9º ano e do Ensino Profissional.	09/2023	07/2024
	A4	Divulgação dos percursos de sucesso dos formandos diplomados nos cursos profissionais da ESAOF junto de toda a comunidade educativa.	09/2023	07/2024
AM3	A1	Reforço dos contactos periódicos com os Encarregados de Educação.	09/2023	07/2024
	A2	Adoção da metodologia de projeto em todas as disciplinas.	09/2023	07/2024
	A3	Promoção de atividades com um carácter de maior proximidade com aos <i>stakeholders</i> externos, nomeadamente com empresas e instituições de ensino superior.	09/2023	07/2024
	A4	Envolvimento dos formandos do primeiro ano em iniciativa de integração e apropriação da sua escola.	09/2023	12/2023

	A5	Envolvimento da Associação de Estudantes através de uma gestão participativa e colaborativa juntamente com as estruturas intermédias e em projetos de apoio escolar (mentoria).	09/2023	07/2024
	A6	Envolvimentos dos formandos do primeiro ano no Clube de Ciência Viva.	09/2023	07/2024
AM4	A1	Aplicação de questionário de acompanhamento <i>online</i> ao formando diplomado.	09/2023	07/2024
	A2	Divulgação da oferta de emprego disponibilizada pelo IEP e do GIP com sede na Junta de Freguesia de Arcozelo junto dos formandos diplomados.	09/2023	07/2024
	A3	Participação de forma sistemática em iniciativa de divulgação das Instituições de Ensino Superior.	09/2023	07/2024
AM5	A1	Reforçar o processo de orientação vocacional com recurso a testes psicotécnicos.	05/2024	07/2024
	A2	Entrevista aos alunos que se matriculam no 10º ano de um curso profissional.	07/2024	09/2024
	A3	Atividades em sala de aula de simulação em contexto real de trabalho como preparação para a integração no mercado de trabalho.	09/2023	07/2024
AM6	A1	Criação de uma base de dados com os contactos das empresas da área onde a escola se integra.	09/2023	07/2024
	A2	Criação no organograma da ESAOF de um elemento que assuma todas as iniciativas de Relações Públicas com o tecido empresarial onde a escola se insere, a autarquia e outros <i>stakeholders</i> externos.	07/2023	07/2024
	A3	Envio e recolha de informação através de email institucional da EQAVET permitindo aumentar o grau de credibilidade.	09/2023	07/2024
	A4	Comemoração da Semana Educa24 convidando empresas da área geográfica onde a escola se insere a intervir no evento.	03/2024	04/2024

AM7	A1	Acompanhamento individualizado aquando do processo de seleção do percurso formativo adaptado ao perfil do formando.	05/2023	09/2024
	A2	Promover efetiva diferenciação pedagógica na sala de aula adaptada ao perfil do formando, conducente às aprendizagens essenciais definidas para cada módulo/curso.	09/2023	07/2024
	A3	Implementação de encontros periódicos promotores da aferição do grau de execução das atividades previstas/planeadas, o nível de adesão dos formandos, as dificuldades e obstáculos encontrados e as medidas estratégicas para a sua superação.	09/2023	07/2024

IV. Reflexão sobre a aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade e a participação dos *stakeholders* internos e externos na melhoria contínua da oferta de EFP

Contextualizando as componentes do Quadro EQAVET que integram o ciclo de garantia e melhoria da qualidade nas suas quatro fases, a saber, Planeamento, Implementação, Avaliação e Revisão, em que cada fase são previstos critérios de qualidades que são especificados por um conjunto de descritores indicativos que permitem a sua operacionalização.

Com base no referido, apresentamos um quadro onde são elencados os princípios EQAVET para cada fase do ciclo de garantia e melhoria da qualidade, as práticas de gestão, as evidencias e as ações a desenvolver na ESAOF (Escola Secundária Arquitecto Oliveira Ferreira).

PRINCÍPIOS EQAVET	REF.	PRÁTICAS DE GESTÃO	EVIDÊNCIAS	AÇÕES A DESENVOLVER
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	P1	As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.	Projeto Educativo, Relatório de Autoavaliação CAF, Regulamento Interno, Plano de Desenvolvimento Europeu, Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola, Projetos Cidadania e Desenvolvimento, Certificado da Acreditação Erasmus VET, candidatura aprovada do KA121.	Sistematização de processos.
	P2	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	Projeto Educativo, Relatório de Autoavaliação CAF, Plano de Ação, Plano de Desenvolvimento Europeu, Certificado da Acreditação Erasmus VET, candidatura aprovada do KA121, Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola, Questionários de Satisfação (FCT, Empregadores, Alunos, Professores, EE e Pessoal não Docente) e Atas do Conselho Geral.	Sessão de divulgação junto dos <i>stakeholders</i> internos e externos.
	P3	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.	Projeto Educativo, Relatório de Autoavaliação CAF, Plano de Ação, Plano de Desenvolvimento Europeu e Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola.	Análise sistematizada dos objetivos mensuráveis.
	P4	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.	Projeto Educativo, Plano de Ação, Relatório de Autoavaliação CAF, Plano de Desenvolvimento Europeu, Regulamento Interno, Documento de definição das	Promoção de formação relacionada com o EQAVET. Atribuição explícita das responsabilidades.

			metodologias, dos recursos e instrumentos associados aos indicadores.	
	P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.	Rede CIM, Protocolos de parceria (FCT, GIP e outros), Plano Anual de atividades (Projeto Erasmus e <i>Etwinning</i> , Ubuntu, Jornal Escolar – Gaiense, ...) e Ensino Superior.	Sistematização de registos.
	P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	Relatório de Autoavaliação CAF, Documentos no portal da Escola, questionários aplicados aos <i>stakeholders</i> , apresentação da oferta formativa e formação dos professores.	Sessões de divulgação.
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.	Questionários de satisfação e reuniões de trabalho (FCT, Diretores de Turma, Departamento, ...).	Sistematização de processos e registos.
	P8	Os <i>stakeholders</i> internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.	Reuniões com autarquia e agrupamentos próximos, registo da análise dos questionários aplicados aos alunos, atas do Conselho Geral, atas Conselho Pedagógico e atas de Departamento.	Sistematização de processos e registos.
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	P9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.	Plano de Ação, Relatório de Autoavaliação CAF, Plano de Desenvolvimento Europeu, Plano de Ação e Desenvolvimento Digital da Escola, Relatório do Progresso Anual, Atas de reuniões de Diretores de Turma e recursos apresentados nas mesmas.	Sistematização no processo de comunicação e no processo colaborativo.

	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.	Relatório de Autoavaliação CAF, Resultados da avaliação FCT, resultados da avaliação PAPs e questionários de satisfação.	Sessões de divulgação.
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	I1	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.	Distribuição de serviço docente e não docente. Inventários.	Sistematização de registos.
	I2	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.	Plano de Formação Anual.	Sistematização de processos.
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	I3	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os <i>stakeholders</i> externos para melhorar o seu desempenho.	Formação EQAVET, Formação direcionada para as novas metodologias pedagógicas.	Sistematização de processos.
	I4	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.	Protocolos de FCT, Plano Anual Atividades e Relatório de Avaliação do PAA.	Sistematização de processos e registos.
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	I5	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.	Formações desenvolvidas, novos protocolos de parcerias, intensificação de reuniões de caráter organizacional e pedagógico, novos documentos e consolidação na utilização do software de gestão – INOVAR.	Sistematização de processos e registos.

	I6	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os <i>stakeholders</i> internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.	Questionários de satisfação, relatórios de monitorização e relatórios do INOVAR.	Sistematização de processos e registos. Exploração do programa INOVAR.
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos.	Relatórios de monitorização, relatórios do INOVAR.	Sistematização de processos e registos.
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos na avaliação estão instituídos.	Projeto Educativo, Relatório de Autoavaliação CAF, Plano Anual de Atividades, Plano de Ação, Plano de Desenvolvimento Europeu, Plano de Ação e Desenvolvimento Digital da Escola, Questionários de Satisfação (FCT, Empregadores, Alunos, Professores, EE e Pessoal não Docente) e Ata do Conselho Geral.	Sessão de divulgação junto dos <i>stakeholders</i> internos e externos.
	A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os <i>stakeholders</i> internos e externos.	Projeto Educativo, Relatório de Autoavaliação CAF, Plano Anual de Atividades, Plano de Ação, Plano de Desenvolvimento Europeu, Plano de Ação e Desenvolvimento Digital da Escola, Questionários de Satisfação (FCT, Empregadores, Alunos, Professores, EE e Pessoal não Docente) e Ata do Conselho Geral.	Sessão de divulgação junto dos <i>stakeholders</i> internos e externos. Reformulação dos documentos estruturantes.

Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores seleccionados	A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida.	Projeto Educativo, Relatório de Autoavaliação CAF, Plano Anual de Atividades, Plano de Ação, Plano de Desenvolvimento Europeu, Plano de Ação e Desenvolvimento Digital da Escola, Questionários de Satisfação (FCT, Empregadores, Alunos, Professores, EE e Pessoal não Docente) e Ata do Conselho Geral.	Sessão de divulgação junto dos <i>stakeholders</i> internos e externos. Reformulação dos documentos estruturantes.
	A5	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos.	Projeto Educativo, Relatório de Autoavaliação CAF, Plano Anual de Atividades, Plano de Ação, Plano de Desenvolvimento Europeu, Plano de Ação e Desenvolvimento Digital da Escola, Questionários de Satisfação (FCT, Empregadores, Alunos, Professores, EE e Pessoal não Docente) e Ata do Conselho Geral.	Sessão de divulgação junto dos <i>stakeholders</i> internos e externos. Reformulação dos documentos estruturantes.
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	R1	Os resultados da avaliação e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os <i>stakeholders</i> são tornados públicos.	Projeto Educativo, Relatório de Autoavaliação CAF, Plano Anual de Atividades, Plano de Ação, Plano de Desenvolvimento Europeu, Plano de Ação e Desenvolvimento Digital da Escola, Questionários de Satisfação (FCT, Empregadores, Alunos, Professores, EE e Pessoal não Docente) e Ata do Conselho Geral.	Sessão de divulgação junto dos <i>stakeholders</i> internos e externos. Sistematização de processos e registos.
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	R2	O <i>feedback</i> dos <i>stakeholders</i> internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes.	Projeto Educativo, Relatório de Autoavaliação CAF, Plano Anual de Atividades, Plano de Ação, Plano de Desenvolvimento Europeu, Plano de Ação e Desenvolvimento Digital da Escola, Questionários de Satisfação (FCT, Empregadores, Alunos, Professores, EE e Pessoal não Docente) e Ata do Conselho Geral.	Sessão de divulgação junto dos <i>stakeholders</i> internos e externos. Sistematização de processos e registos.

Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados.	Plano de Ação, Relatório de Autoavaliação CAF, Plano de Ação e Desenvolvimento Digital da Escola, atas de reuniões de Equipa Pedagógicas, atas do Conselho Pedagógico e Atualização dos Relatórios Técnico-Pedagógicos dos formandos.	Sistematização de processos e registos.
	R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas.	Plano de Ação, Relatório de Autoavaliação CAF, Plano de Ação e Desenvolvimento Digital de Escola, Plano de Desenvolvimento Europeu, Atas de reuniões e Atas do Conselho Pedagógico.	Sistematização de processos e registos.

A sessão de partilha dos resultados aos *stakeholders* internos e externos terá como objetivo a divulgação, a disseminação e a auscultação dos mesmos quanto aos processos de melhoria implementar na ESAOF. Está prevista a realização desta sessão com uma periodicidade anual.]

Os Relatores

Joaquim Octávio Soares
(Diretor)

Lurdes Evangelina Reis Couto Xambre
(Responsável da qualidade)

Vila Nova de Gaia, 29/06/2023